O VIVER EM DOIS MUNDOS: PROCESSOS DE CRIAÇÃO NAS VIVÊNCIAS COMO NIKKEI

Beatriz Sayuri Hatanaka (PIBIC/CNPq/UEM), Bethielle Amaral Kupstaitis (Orientadora). E-mail: ra132834@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Linguística, Letras e Artes / Desenho.

Palavras-chave: Poéticas visuais; Nipo-brasileiro; Entrelugares.

RESUMO

O processo criador pelo qual o artista passa é constantemente atravessado por diversas influências sócio-culturais presentes em seu ambiente de criação, derivadas de uma extensa construção histórica e cultural de sentidos, muitas vezes relacionados à raça, etnia e gênero. O ato de desenhar proporciona àquele que o realiza uma análise crítica e reflexiva sobre o mundo à sua volta, mediando de quais maneiras o pensamento deve surgir para a realidade por meio do traço. Desse modo, a presente pesquisa tem como objetivo geral criar novas produções artísticas a partir da análise dos elementos visuais e culturais presentes na minha trajetória, explorando como as vivências em duas culturas distintas se complementam e se manifestam na minha prática criativa. Dentro desse contexto, utiliza-se das Poéticas Visuais, a fim de sustentar o fazer artístico como componente fundamental para uma investigação sensível da criação.

INTRODUÇÃO

Ao ingressar no curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual de Maringá (UEM), tive a oportunidade de entrar em contato com uma comunidade acadêmica, científica e artística muito capacitada e diversa. Foi por meio das minhas primeiras aulas de Desenho I, com a professora Bethielle, orientadora desta pesquisa, que percebi o quão complexo é o ato criador do desenho. De acordo com Poester (2012, p. 54) “o desenho é a base da percepção concreta e dos processos de abstração do pensamento”, ou seja, para além do que muitos podem associar como apenas uma ação de lazer, o ato de desenhar implica nas compreensões e reflexões do artista sobre sua realidade.

Ao conversar com um veterano na mesma época, tive a chance de observar de perto o funcionamento do desenvolvimento de uma pesquisa enquadrada como pesquisa *em* arte, que em outras palavras, refere-se às investigações que partem do processo de instauração de uma obra, e não de um objeto a *priori*. O veterano compartilhou comigo suas experiências pessoais dentro do Brasil e no Japão e

como o fato de ser nipo-brasileiro afetou sua produção e criação artística, apesar de sua pesquisa não ser, essencialmente, sobre sua ascendência nipônica.

Desde então, nos últimos 4 anos, venho explorando e questionando, com cada vez mais profundidade, os significados que me atravessam como artista nipo-brasileira, me perguntando de que modo esses marcadores de etnia e raça influenciam no meu processo de criação.

A investigação do próprio ato criador proporciona ao indivíduo pesquisador um aprimoramento de suas capacidades teórico e crítica, tendo em vista que é demandada um olhar técnico e sensível muito cauteloso nas análises e compreensão do fazer criativo. Ademais, realizar a instauração de uma produção artística requer um domínio técnico e conceitual muito bem calibrado, pois o trabalho visual não serve como um suporte para a teoria, mas age como recurso estimulador das reflexões abordadas no estudo, uma vez que a escrita é incapaz de traduzir com totalidade a potência de uma obra,

É nesse contexto que a presente pesquisa, intitulada “O viver em dois mundos: processos de criação nas vivências como nikkei”, realizada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), surge com a dúvida: Como o processo criativo de uma artista-pesquisadora se entrelaça com a construção identitária de nipo-brasileira?

Ressalto aqui também os objetivos específicos que auxiliam no propósito foco da investigação: compreender o processo da construção identitário histórico-cultural do Brasil e Japão no século XIX e XX, e o reflexo dos períodos históricos sobre as produções artísticas do período; comparar as produções culturais do Japão e Brasil, a fim de estabelecer relações de semelhança, diferença e influência entre ambos; discorrer sobre o funcionamento dos meus processos de criação e estabelecer relações de influência que o Brasil e o Japão possuem sobre minha produção e como elas colaboram para a minha construção como indivíduo artista; esmiuçar a construção poética subjetiva inserida dentro das minhas produções.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste projeto, foi realizado, inicialmente, um rascunho e estruturação de um esqueleto para a organização da escrita, baseando-se nos objetivos geral e específicos da investigação. Desse modo, a organização final ficou dividida em 5 capítulos principais que englobam: a apresentação da autora-pesquisadora, introdução da pesquisa, contextualização histórica da imigração japonesa no Brasil, a análise de artistas relacionados à produção cultural entre Japão e Brasil, e por fim o processo de instauração da série desenvolvida.

Logo em seguida foi realizado um levantamento bibliográfico que englobava os aspectos históricos e culturais dos seguintes temas: identidade e imigração nipo-brasileira, questões raciais amarelas, processos de criação e poéticas visuais.

Para contextualização histórica de imigração japonesa no Brasil, foram utilizadas principalmente as obras *Imigrantes japoneses no Brasil: trajetória, imaginário e memória* (2010), organizado pelas pesquisadoras Maria Luiza Tucci Carneiro e Márcia Yumi Takeuchi e *Diaspora and identity: japanese brazilians in*

Brazil and Japan (2017) de Mieko Nishida, e a dissertação de mestrado intitulada "As relações nipo-brasileiras (1895-1973): o lugar da imigração japonesa", de Rogério Makino. Ademais, mais do que somente entender como que ocorre a imigração japonesa, as obras também proporcionam uma análise racial dos preconceitos que atravessaram esse momento marcante para a história da imigração no Brasil.

A partir da pesquisa de Aline Nakamura e Pedro Ambra (2025), também é possível desdobrar algumas das problemáticas e efeitos que os estereótipos atribuídos ao povo amarelo causam à sua população. Ressalto a importância dessa seção da pesquisa, em detrimento dela ser um componente fundamental para as conclusões finais da pesquisa e desenvolvimento poético da série de desenhos.

Para auxiliar na análise do percurso dentro do curso de Artes Visuais, utilizei-me dos recursos de análise poéticos elaborados por Sandra Rey (2002), como também textos sobre o ato de desenhar e processo de criação das autoras Teresa Poester (2012), "Sobre o desenho", e Cecília Almeida Salles, *Gesto inacabado: processo de criação artística*, proporcionando uma sistematização dos trabalhos examinados e as produções desenvolvidas neste trabalho.

Por fim, como respaldo teórico para a criação prática desta investigação, utilizo-me dos Estudos Culturais, essencialmente apoiada no teórico jamaicano Stuart Hall, para o desenvolvimento do conceito de "identificação" como uma compreensão de identidade que se encontra em constante transformação e influência dos contextos e significados que compõem o ambiente no qual o indivíduo vive.

Além disso, também se explora o termo japonês "Ma", por meio da pesquisadora Michiko Okano, como lógica que tensiona o entendimento dicotômico entre Brasil e Japão, e abre um entre-espaço para uma investigação poética do desenho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na atualidade ainda se encontra muito presente os estereótipos e violências contra os nipo-brasileiros, sendo muitos desses preconceitos datados desde o início da imigração japonesa, há mais de 100 anos atrás. E mesmo quando há a atribuição de características e adjetivos considerados "positivos" para esses povos, percebe-se que essas concessões, para além de serem mecanismos de controle do corpo amarelo pela raça dominante branca, geram danos emocionais ligados à ansiedade e crises identitárias, além de colocar os indivíduos amarelos em uma posição de rivalização contra outros grupos minoritários.

Dentro desse contexto, busca-se por uma noção identitária que não prende o indivíduo à uma categoria ou noção única, mas permite que este se encontre e se entenda como um ser diverso e passível de mudanças. Desse modo, a ação de se identificar se mostrou muito semelhante ao ato de criação, tendo em vista que ambas são ações contínuas, flexíveis e em constante reelaboração, nunca chegando a um fim ou conclusão.

A possibilidade de realizar uma investigação que preze pelo processo, pelo entre e por uma metodologia teórico-prática se mostrou muito potente e coerente para os objetivos que aqui foram propostos, principalmente quando combinados com uma lógica que colabore para um entendimento entre duas noções, quebrando com o pensamento dicotômico associada ao Ocidente.

Por fim, a interação entre elementos da cultura brasileira com um termo da lógica japonesa se mostrou muito eficaz para a solução teórica e prática da investigação, acolhendo e proporcionando um sentimento de pertencimento entre-espaços, capaz de abrigar por uma identidade artística do entre, onde não é necessário chegar numa conclusão entre ser brasileira ou japonesa, mas ser nipo-brasileira.

CONCLUSÕES

Em síntese, o presente estudo, por meio de uma metodologia teórico-prática que valoriza o percurso da investigação, percorre em diversos níveis o histórico da imigração japonesa e a construção de uma identidade nipo-brasileira. Também relaciona as questões identitárias com as pautas raciais amarelas e a produção de sentido da relação entre Brasil e Japão. Articulando, por fim, as vivências dentro de um contexto brasileiro com uma lógica japonesa, como modo de subverter as expectativas impostas aos descendentes de japoneses.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer à minha orientadora, por me acompanhar durante toda a trajetória para a construção deste trabalho. Não poderia escolher alguém melhor para me guiar em meio a tantas dúvidas e incertezas sobre a pesquisa. Agradeço também ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Universidade Estadual de Maringá (UEM), pelo financiamento deste projeto, tornando-o possível de ser realizado.

REFERÊNCIAS

POESTER, T. Sobre o desenho. Porto Arte, Porto Alegre, v. 13, n. 23, p. 49-58, 2012. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/PortoArte/article/view/27919/16528. Acesso em: 24. 2026.